



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFº. ANTONIO GIOVANNE ALVES DE SOUSA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

YRUSCA THAMIRES DE SOUSA SANTOS SILVA

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NO ENSINO-
APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS MULTISSERIADAS DA ZONA RURAL DE
PIRIPIRI: um estudo sobre a Escola Rosa do Deserto**

**PIRIPIRI- PIAUÍ
2024**

YRUSCA THAMIREZ DE SOUSA SANTOS SILVA

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NO ENSINO-
APRENDIZAGEM EM ESCOLAS MULTISERIADAS DA ZONA RURAL DE PIRIPIRI:
um estudo sobre a Escola Rosa do Deserto.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a Universidade Estadual do Piauí como requisito obrigatório para obtenção do diploma de graduação em Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí.


Orientadora: Prof^a. Dra. Maria do Perpetuo Socorro Castelo Branco Santana

PIRIPIRI
2024


YRUSCA THAMIRES DE SOUSA SANTOS SILVA

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NO ENSINO-
APRENDIZAGEM EM ESCOLAS MULTISERIADAS DA ZONA RURAL DE PIRIPIRI:
um estudo sobre Rosa do Deserto


Aprovado em: 20/06/2024

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DO PERPETUO SOCORRO CASTELO BRANCO SANTANA**
Data: 01/07/2025 14:04:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Maria do Perpetuo Socorro Castelo Branco Santana – UESPI (Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA CASTELO BRANCO SANTANA**
Data: 12/07/2025 20:49:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Márcia Castelo Branco Santana (1^a Examinadora)

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISENE SANTOS CASTRO**
Data: 01/08/2025 15:24:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Msa. Francislene Santos Castro (2^a Examinadora)

PIRIPIRI
2024

AGRADECIMENTOS

Ao longo de todo esse percurso nessa graduação, sempre sonhamos em ser pessoas, cidadãos e profissionais melhores, mais nunca imaginamos que junto de tudo isso, vem muita bagagem. Primeiramente quero agradecer a Deus por seu imenso amor e por nunca me deixar só e mesmo com todas as adversidades; perdas ocorridas nesses anos, não me deixou desistir.

Ao meu marido que sempre esteve aqui para tudo, meu porto seguro, Gabriel, obrigada. A minha avó Maria Ana (in memoria), minha base, minha âncora nessa vida que sonhava com o dia que eu formasse, me incentivava e vibrava por mim. Às minhas filhas Ana Luíza (in memoria), nossa anjinha que mesmo antes de nascer era amada por todos na nossa sala, sua vinda era desejada por uma turma de pedagogia que já faziam mil planos de como seria estudar com ela, mas não tivemos essa oportunidade, e ao meu arco-íris Ana Laura, minha razão de viver, que veio em um dos períodos mais conturbados, o início da pandemia, onde paramos de estudar, nos isolamos, perdemos amigos e familiares e depois tivemos que aprender a conviver com os novos meios de ensino, através do ensino remoto, longe dos amigos e mais que isso aprender a seguir a vida, e assim alguns foram caminhando e outros tiveram que repensar seus passos, como eu.

A UESPI é para vida, lá conheci tanta gente maravilhosa que levo até hoje comigo, alguns mais que colegas; verdadeiros amigos, e até comadre; obrigada Crisaline por tudo, pelo apoio, pela amizade, pelo ombro amigo. Você é muito especial para nós.

Agradeço aos meus pais José de Ribamar e Francisca das Chagas Gonçalves de Sousa, por tudo. A minha família, que sempre me apoiou. E por fim a minha professora orientadora Socorro Santana, por ter me ajudado, não ter deixado eu desistir. Pelas orientações, e ter sido sempre compreensiva, você foi muito importante. Obrigada! E no meio de toda essa grande jornada, venho colocar mais alguém especial que já estava no forninho durante os últimos

ajustes para o TCC e na minha defesa, Lavínia, que veio pra somar ainda mais a minha vida, obrigada por quebrar todas as barreiras em mim, e será por elas que eu não vou desistir nunca. Obrigada Senhor!!!! Toda honra e glória sejam dadas a ti!!

RESUMO

A educação é um direito de todos, embora em sua trajetória fosse vista como pertencente apenas para a elite, e esse caráter segregador é observado quando ofertado para as minorias da educação do campo, como as classes multisseriadas. Assim compreende-se que essas pessoas tem o direito em seu processo de seu ensino-aprendizagem, a ter acesso a recursos sejam eles materiais ou humanos que facilitem essa alfabetização e esse pertencimento dentro das suas vivências e saberes. Esse estudo propõe uma reflexão sobre a relação do processo de alfabetização nas salas multisseriadas. A partir disso surgiu como objetivo geral investigar como acontece o processo de alfabetização nas salas multisseriadas na zona rural de Piripiri (PI). A metodologia utilizada foi a qualitativa Richardson (2012, p. 91) compreende que a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão e minuciosa sobre seu objeto de estudo. A pesquisa foi realizada na Escola Rosa do Deserto, com uma professora, cujo nome neste trabalho colocamos fictícios, a fim de preservar seu verdadeiro nome. Esse estudo tiveram autores que fundamentaram a pesquisa Gusso e Almeida (2009), Caldart (2010), Rocha e Hage (2010), Creswell (2007), que auxiliaram a compreensão acerca da Educação no/do Campo e das Classes Multisseriadas; e Ribeiro (2012), Ferreiro (2017) e Soares (2009) entre outros. E esse estudo mostrou que esse processo de ensino/aprendizagem em salas multisseriadas acontece com um trabalho árduo muito cansativo com vários planejamentos, onde colocam em prática todos os seus métodos com uso também de recursos didáticos e materiais para auxiliarem. As dificuldades encontradas pela professora são falta de tempo para os planejamentos, apoio recursos humano e materiais, falta de um currículo específico para a Educação do campo e para a forma de ensino, visto que são várias séries em uma sala e a falta de uma formação específica para as classes multisseriadas.

Palavras-chaves: Processo de alfabetização; Classe multisseriada; Educação do Campo.

ABSTRACT

Education is a right for everyone, although in its history it was seen as belonging only to the elite, and this segregating nature is observed when offered to minorities in rural education, such as multigrade classes. Thus, it is understood that these people have the right, in their teaching-learning process, to have access to resources, whether material or human, that facilitate this literacy and belonging within their experiences and knowledge. This study proposes a reflection on the relationship between the literacy process in multigrade classrooms. From this, the general objective emerged to investigate how the literacy process happens in multigrade classrooms in the rural area of Piripiri (PI). The methodology used was qualitative. Richardson (2012, p. 91) understands that qualitative research can be characterized as an attempt to gain a thorough understanding of its object of study. The research was carried out at school Rosa do Deserto, with a teacher, whose name in this work we have fictitious, in order to preserve her real name. This study had authors who supported the research Gusso and Almeida (2009), Caldart (2010), Rocha and Hage (2010), Creswell (2007), which helped the understanding of Rural Education and Multigrade Classes; and Ribeiro (2012), Ferreiro (2017) and Soares (2009) among others. And this study showed that this teaching/learning process in multi-grade classrooms involves very tiring hard work with various plans, where they put all their methods into practice while also using teaching resources and materials to help. The difficulties encountered by the teacher are lack of time for planning, support of human and material resources, lack of a specific curriculum for rural education and the form of teaching, given that there are several grades in one room and the lack of training specific to multigrade classes.

Keywords: Literacy process; Multigrade class; Rural Education.

LISTA DE SIGLAS

CNBB- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

HP- Horário Pedagógico

INEP- Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

ME- Ministério da Educação

MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra

PRONERA- Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

PNE- Plano Nacional da Educação

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA: a construção da pesquisa	12
2 EDUCAÇÃO DO CAMPO E SALAS MULTISSERIADAS	16
2.1 Educação Rural e Educação do Campo	16
2.2 Escolas multisseriadas.....	19
2.3 Práticas docentes e seus desafios nas classes multisseriada	20
3 AS SALAS DE AULA MULTISSERIADA: DIFICULDADES E AVANÇOS	22
3.1 Interlocutora do estudo: professora Rosana e seu processo de formação.	23
3.2 Um olhar sobre as vivências em salas multisseriadas.....	24
3.3 Formação continuada	25
3.4 Práticas desenvolvidas para ensino aprendizagem.....	26
3.5 Desafios da docência em salas multisseriadas	27
4 CONCLUSÃO	29
5 REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A educação básica escolar é um processo de desenvolvimento do saber. Ela é importante não apenas para a construção do conhecimento básico do sujeito em áreas como matemática, linguagens e ciências naturais, mas também para suas potencialidades, habilidades e competências, além de abrir um leque de oportunidade para a vida profissional. No entanto, nem sempre ela foi destinada para todos, sendo por muito tempo um privilégio para poucos. Para a população das zonas rurais, por exemplo, devido a falta de acesso, questões econômicas e ideológicas a educação escolar oferecida era voltada apenas para a alfabetização e o ensino de pequenas operações matemáticas, mas com a evolução do capitalismo nas cidades, houve uma preocupação desse processo migratório, pela necessidade de mão-de-obra.

Assim, a educação foi caminhando como uma política excludente voltada apenas para os interesses das classes elitistas, desde a Companhia de Jesus e se perpetuou até a Escola Nova. Ou seja, havia uma separação da educação para uma classe e outra. Daí surge o movimento denominado ruralismo pedagógico em 1927, que tinha como objetivo manter o homem no campo, como falam Gusso e Almeida (2009, s/p).

No período de 1930 a 1960, ao se reacender a questão ruralista no Brasil, a educação rural foi vista como um dos fatores essenciais para a solução do problema da migração rural, de modo que, a Constituição de 1934 estabeleceu a importância de uma concepção de educação profissional voltada ao contexto industrial.

As propostas para atender a educação rural se restringiam a: “uma escola única igualmente para a área urbana e rural, com relação a incentivos e direitos; ensino diferenciado, com assuntos especificadamente ligados à classe rural” (BRASIL, 2001, s/p). Deveriam ter um conteúdo mais centrado voltado para a vida agrícola, ou seja, do cotidiano. Os professores deveriam ter uma linguagem mais próxima e ter uma noção sobre os conteúdos que deveriam ser abordados com os alunos.

Porém, a perspectiva de educação não dava conta de atender as demandas do sujeito do campo, faltavam escolas para todos. A proposta pedagógica se fundamentava numa concepção urbana, onde a educação rural era norteadas pela da cidade. A partir de 1990 sujeitos passaram a reivindicar melhorias para a educação rural. Assim começa a ter uma valorização da história e da cultura do campo. Através de uma conferência em 1998 para tratar sobre a educação básica no campo e a partir disso surge o conceito educação do campo.

Nessa conferência se reuniram a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), entre outras organizações importantes junto com educadores e educadoras para tratar sobre a importância do ensino no campo e aos poucos foram mostrando referências e experiências para traçar um plano que propunha uma educação diferenciada que levasse em conta as vivências camponesas, a cultura desses povos, sua linguagem, entre outros aspectos, para assim construir a chamada Educação do campo.

Porém, o que acontece em muitos municípios é a precariedade estrutural na educação, onde faltam recursos que sejam suficientes para garantir o funcionamento das escolas com seus quadros de funcionários e toda a manutenção escolar. Então, ocorrem situações em que as prefeituras com o intuito de economizar os recursos da educação sugerem duas opções para aplicar em escolas nas quais a quantidade de alunos é pequena: a nucleação, que consiste em fechar escolas com corpo discente menor colocando um transporte escolar para levar os alunos para outra escola. Ou a criação de turmas multisseriada, que consiste em disponibilizar um único professor para ministrar aulas para duas, três ou até quatro turmas diferentes ao mesmo tempo em uma sala de aula. Nela percebe-se como o professor tem que se desdobrar na sala de aula para atender as demandas que lhe são requeridas.

Nesse sentido, esse estudo propõe uma reflexão sobre a relação do processo de alfabetização nas salas multisseriadas. O interesse por essa problemática se deu devido a discente em seu percurso escolar ter estudado em escolas com esse mesmo padrão, onde o aluno deveria se adaptar aquela forma de ensino, no qual uns já entravam na sala pré-alfabetizados ou alfabetizados, e outros o professor tinha que ensinar do início, além de ter presente na mesma sala alguns com níveis de aprendizagem mais avançado.

Assim, ocorre a necessidade de se pensar como é visto e o quanto era desafiador não apenas para os alunos que tinham que se adaptar aquela realidade, quanto os professores que planejavam e quantas estratégias fossem possíveis para alcançar seu objetivo que era a aprendizagem. Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: Como acontece o processo de alfabetização nas salas multisseriadas na zona rural de Piripiri? A partir desse questionamento principal outras inquietações surgiram de acordo com leituras realizadas durante o curso: Quais as práticas pedagógicas os professores das salas multisseriadas utilizaram para alfabetizar seus alunos? Quais os desafios são vivenciados pelos professores das salas multisseriadas no momento de alfabetizar os alunos? Que estratégias os professores utilizam nas salas de aula multisseriadas no momento da alfabetização?

A pesquisa tem como objetivo geral investigar como acontece o processo de alfabetização nas salas multisseriadas na zona rural de Piripiri. E como objetivos específicos temos: Identificar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para alfabetizar em uma sala de aula multisseriada; refletir as estratégias utilizadas pelos professores para o conseguirem de modo significativo o processo de ensino-aprendizagem da alfabetização em classes multisseriadas; Analisar os desafios vivenciados pelos professores no momento de alfabetização em salas multisseriadas.

Todo o desdobramento para a realização desta pesquisa foi constituído a partir da abordagem qualitativa e foi realizada por meio de uma pesquisa de campo. Segundo Creswell (2007, p.187), a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, onde o pesquisador faz uma interpretação dos dados partindo de uma forma de enxergar os fenômenos sociais. “Isso explica por que estudos de pesquisa qualitativa aparecem como visões amplas em vez de microanálises. Quanto mais complexa, interativa e abrangente for a narrativa, melhor o estudo qualitativo”.

Considerando o objeto de análise, a problematização e os objetivos, esse trabalho teve como aporte teórico-metodológico a pesquisa bibliográfica, o estudo de campo e um estudo exploratório para maior compreensão do tema e uma entrevista que foi essencial para se ter a visão do professor que atua na sala multisseriada. A investigação foi fundamenta em autores como Gusso e Almeida (2009), Caldart (2010), Rocha e Hage (2010), Creswell (2007), que auxiliaram a compreensão acerca da Educação no/do Campo e das Classes Multisseriadas; e Ribeiro (2012), Ferreiro (2017) e Soares (2009), que são autores utilizados para compreender os conceitos de alfabetização, seus processos e reflexões. que ajudam na compreensão acerca da Educação no campo.

Este estudo tem por finalidade analisar as situações de dificuldades que possam estar presentes nas classes multisseriadas, não existindo nenhum risco sobre a pesquisa, pois a mesma não utiliza os nomes reais dos participantes, utilizando nomes fictícios.

A relevância social e acadêmica desta pesquisa se deu em contribuir com futuros estudos acerca desse tema, que aborda as classes multisseriadas em suas mais diversas formas de funcionamento na prática, onde poderá ser observada cada parte, ou seja, o professor, o aluno e a escola.

1.1 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA: a construção da pesquisa

Esse trabalho tem por finalidade abordar o ensino em escolas multisseriadas que são muito comuns na zona rural e trazem consigo muitas dificuldades quanto ao processo de ensino-aprendizagem. Para atingir o objetivo deste estudo, definimos nossa pesquisa primeiramente como qualitativa.

Richardson (2012, p. 91) compreende que “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”. Em outras palavras a pesquisa qualitativa é dada uma dimensão de múltiplas compreensões sobre aspectos da realidade, avaliação e assimilação interna dos processos das atividades, onde podemos ter uma compreensão mais abrangente.

Para Flick (2004, p. 22), a pesquisa qualitativa “[...] não se baseia em um conceito teórico e metodológico unificado. Várias abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e prática da pesquisa. Os pontos de vista subjetivos são um primeiro ponto de partida”. Além disso, “[...] uma segunda corrente de pesquisa estuda a elaboração e o curso das interações, ao passo que uma terceira busca reconstruir as estruturas do campo social e o significado latente das práticas”. Ou seja, ela busca produzir novas informações independente do tamanho da amostra, através de aspectos de fenômenos sociais e do comportamento humano, um estudo amplo avaliando sobre o contexto que está inserido e as características da sociedade a que pertence.

A concretização deste estudo iniciou-se a partir de uma pesquisa bibliográfica que consiste em diagnosticar as possíveis problemáticas enfrentadas pelos professores das instituições da zona rural. Para esse embasamento teórico da pesquisa bibliográfica foi utilizado os estudos de Luck (2009), da LDB e outros estudos que possam estar contribuindo para entendermos como se dar o funcionamento da sala multisseriada na zona rural.

Em relação a pesquisa bibliográfica Gil (2002, p. 44) afirma que “[...] embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”. Isso dá ao pesquisador o acesso ao conhecimento já produzido sobre determinados assuntos, uma vez que existem inúmeros trabalhos científicos que são feitos referente as temáticas estudadas por eles.

Ainda sobre as escolhas metodológicas, a investigação foi de cunho exploratório a fim de que se possa obter uma maior compreensão sobre o tema abordado,

A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos a aspectos. Em geral envolve levantamento bibliográfico, entrevistas, com quem tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, análise de exemplos que estimulem a compreensão (PRADONOV e FREITAS;2013, P.51 e 52).

Podendo ser notado como é fundamental analisar sobre os estudos que serão feitos em busca de tentar diagnosticar as problemáticas. Após a fase de investigação teórica será realizada uma pesquisa de campo que engloba registros ou coletas de campo diretamente com a população estudada, para Brandão (2007, p.3):

Para mim, o trabalho de campo é uma vivência, ou seja, mais do que um puro ato científico, como talvez pudesse ser um trabalho de laboratório, no caso de um psicólogo experimental, ou a pesquisa de gabinete de um economista. O trabalho de campo, a pesquisa antropológica, para mim, é uma vivência, ou seja, é um estabelecimento de uma relação produtora de conhecimento, que diferentes categorias de pessoas fazem, realizam, por exemplo, antropólogos, educador e pessoas moradoras de uma comunidade rural, lavradores, mulheres de lavradores, pequenos artesãos, professoras de escolas e assim por diante.

Na realização da pesquisa de campo, teremos como instrumento de coleta de dado a entrevista. Entendemos que de acordo com (BATISTA,2017, p. 02),

A entrevista como coleta de dados sobre um determinado fenômeno é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Por meio dela os pesquisadores buscam coletar dados objetivos e subjetivos. Considera-se a entrevista como uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas.

Neste trabalho optaremos pela entrevista semi-estruturada que para Triviños (1987), o entrevistado tem como contar suas experiências, a partir do que foi proposto pelo pesquisador, obtendo respostas livres e espontâneas da pessoa. As questões devem sempre levar em conta o embasamento teórico da investigação e as informações do pesquisador.

Os participantes da pesquisa foram as professoras da educação infantil que atuam na zona rural de Piripiri, mais especificamente na localidade Flor de Lis¹, na escola Rosa do Deserto que conta com 1 professora² para uma única sala com dois níveis de ensino – Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental I – maternal II, pré I e pré II e 1º, 2º,3º ano.

¹ O nome da localidade é fictício e foi escolhida aleatoriamente pela pesquisadora para preservar a identidade da escola, da comunidade e consequentemente da professora. Porém, a instituição de ensino fica localizada na zona rural do município de Piripiri e atualmente encontra-se em funcionamento.

² Sendo a professora a titular da classe.

Diante da problemática, as informações da participante foram analisadas e comparadas com os estudos teóricos feitos pelo pesquisador. Segundo Nascimento (2008, p. 189) “Nesta fase de sua pesquisa, o pesquisador necessita confrontar sua base teórica com os dados obtidos. A análise por seu caráter explicativo é tentativa de estabelecer as relações por ventura existentes entre o dado pesquisado com outros fenômenos”. Percebemos que essa fase na pesquisa foi importante para que se possa avaliar as respostas dentro da base teórica e para que se possa conseguir êxito, seja para sua comprovação ou não é necessário que exista essa preocupação.

Nesse sentido, a entrevista foi de suma importância para que se possa compreender a situação problema a que o pesquisador vem estudando e significará uma forma de estar deixando os participantes mais desinibidos para falarem. Depois de ter coletado os dados, todas as informações obtidas através da entrevista de campo com os participantes foram organizadas e categorizadas as falas dos mesmos para posterior análise e inscrita do trabalho.

O trabalho foi dividido em 4 seções. A primeira seção refere-se a apresentação do objeto, interesse de pesquisa e os objetivos do estudo e também sobre os caminhos trilhados para atingir tais objetivos sendo o principal compreender como são constituídas as classes multisseriadas no contexto da educação na zona rural.

A segunda seção faz um breve histórico sobre os retrocessos e avanços, seja nas políticas públicas e movimentos sociais, explicando um pouco sobre Educação do campo e salas multisseriadas, depois a diferença do rural x campo, depois sobre as salas multisseriada, compreendendo que esse tema é de um valor educacional importantíssimo para ser discutido e analisado, pois é uma modalidade de ensino muito presente ainda nas escolas da zona rural.

Já na terceira seção nossa pesquisa faz a análise dos dados coletados na entrevista da professora alfabetizadora em classe multisseriada refletindo também sobre suas práticas docentes e seus desafios. Para concluir o estudo na última seção apresentamos os resultados da pesquisa fazendo uma reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem numa sala multisseriada na zona rural de Piripiri.

2 EDUCAÇÃO DO CAMPO E SALAS MULTISSERIADAS

A 1ª Conferência Nacional por uma educação básica do campo no ano de 1988 tornou-se um marco histórico da educação brasileira e deu um novo olhar para o povo que trabalha e vive no campo instituindo um paradigma novo no que se refere a educação na zona rural e vem consolidar uma educação do campo e para o campo que tem como fundamento a educação popular. Entretanto, mesmo acontecendo todas as transformações o que se percebe atualmente é que ainda perdura traços da educação rural, como por exemplo, as salas multisseriadas que ainda hoje estão presentes nas zonas rurais brasileira, como os presentes no município de Piripiri.

O próximo tópico tem como objetivo compreender como são constituídas e organizadas as salas multisseriadas na educação do campo, através de um breve histórico sobre todos os desafios, avanços e retrocessos na educação.

2.1 Educação Rural e Educação do Campo

A educação rural é destinada a todas as pessoas que vivem na zona rural, onde seu maior sustento vem do meio agrícola, recebem em ganhos porcentagem muito baixas pelo seu trabalho. Essa educação rural foi criada não por um interesse de que os agricultores fossem reconhecidos como pessoas que precisam de ter acesso ao ensino, mas devido ao grande interesse do agronegócio, assim teriam uma especialização dos povos rurais pois estes oferecerem uma mão de obra barata e que trazem grandes lucros aos capitalistas.

Assim aos camponeses eram oferecida uma educação ineficaz que era ofertada pelas próprias escolas, onde o maior intuito era treinar os alunos ao invés de educar, ou seja, um conhecimento tecnicista. Após a posse de Getúlio Vargas o estado tomou consciência da importância de garantir e assegurar através do sistema educacional as mudanças ocorridas.

O ministro da época Francisco Campos defendia que o ensino técnico não se igualava com o ensino acadêmico. Assim, a própria Constituição Federal em 10 de novembro de 1937, legisla sobre o ensino técnico apontado que: “é dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criarem, na esfera de sua especificidade, escolas de aprendizes, destinadas aos

filhos de seus operários ou de seus associados. A lei regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao estado sobre essas escolas, bem como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo poder público” (Brasil, 1937, s/p), dando ênfase no preconceito destinado ao trabalho manual das classes menos favorecidas.

Diante de toda essa visão da escola como “treinadora” de alunos e fatores, como a modernização do campo através de máquinas agrícolas, transformando a realidade dos que já viviam no campo e os diferentes modelos de técnicas agrícolas, como manejos, relação com o mercado para venda de insumo voltou-se o olhar para a Educação Rural.

Esse interesse na Educação Rural se deu “por ocasião do forte movimento migratório dos camponeses para a cidade em busca de melhores condições de vida no ano de 1910 a 1920, onde se iniciava o processo de industrialização mais amplo” como aborda Leite (2002, p. 28). Então começou a surgir às primeiras tentativas de consolidação da Educação Rural, e a estabelecer quais os saberes seriam ensinados tendo como base apenas o conhecimento em técnicas voltadas para a mão de obra, com a finalidade de diminuir a evasão do campo para a cidade e com isso adquirir mão de obra barata.

Muitas pessoas que residiam na zona rural, sequer possuíam um pedaço de terra para cultivar, vivendo à mercê dos donos da terra. Nesse momento, a educação, era totalmente pensada e idealizada pela classe capitalista, para manter seus interesses.

Em consequência disso, Munarin (2006, p.20), aponta sobre a importância de superar essa visão onde a cidade é um lugar de desenvolvimento e o rural como atraso, sendo que as políticas públicas “voltadas ao meio rural são traçadas no sentido de extrair do campo o máximo de benefício em favor da vida na cidade, ou então, no sentido de urbanizar o espaço rural”.

Diante da grande diferença de opiniões em relação aos camponeses, houve através de “movimentos populares, organizados por movimentos de camponeses, onde lutam por uma educação escolar que articula o trabalho produtivo com a educação escolar, ambos baseados no princípio da cooperação e alicerçada na solidariedade daqueles que vivem no campo” (RIBEIRO, 2012, p. 297).

Após intensas lutas e reivindicações pela classe camponesa, surge a primeira Conferência Nacional por Uma Educação Básica do Campo, em que esteve presente parceiros, educadores, grupos importantes para se pensar uma educação de qualidade para esse ambiente. Este “movimento”, de grande importância, logo ganhou uma sede em Brasília onde constituíram a Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo.

Conforme Arroyo (1999, p.8), das diversas reuniões que foram realizando as ideias começaram a ter um corpo, por exemplo, uma coleção de livros para favorecer o embasamento e a divulgação sobre a educação básica do campo, junto com o acompanhamento da tramitação no Congresso do Plano Nacional Da Educação (PNE), realizações de Seminários Estaduais e Regionais sobre Educação Básica e a Articulação de Seminários Nacionais. A partir daí surge o interesse numa educação mais apropriada para os camponeses, onde desvincula a educação rural que foi criada com base nos interesses do capital e não no desenvolvimento de melhoria e qualidade do campo, nascendo a Educação Básica do Campo, termo que marca a luta dos camponeses que queriam uma política educacional para os assentamentos.

O campo tem uma dimensão muito grande, entre os valores, a cultura, os costumes, os conhecimentos sobre a produção, então não tem como pensar numa educação estreita, com limitações para um único propósito, a educação do campo tem que ser pensada e valorizada principalmente para os moradores do campo, pois são estes que vivem e convivem ali. Nesse sentido Cavalcante (2010, s/p) “[...] a definição de que o direito à Educação do Campo pertence a todos àqueles que vivem “do” e “no” campo, e não somente aos que vivem “do” campo”.

Existem pessoas que dependem muito do campo, em relação aos meios de produção, podendo até ter contato direto ou indiretamente, mais existem também as pessoas que moram no campo e dependem dele para sobreviver. Para essas pessoas é importante ter o incentivo por uma educação de qualidade que valorizem sua história e o meio em que vivem, buscando contribuir e emancipar esses sujeitos para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais.

Sobre a reforma agrária ela traz consigo a questão sobre os desenvolvimento de assentamentos, suporte para os camponeses, enquanto a educação do campo ela aborda em si um contexto que compõe também o ensino, visando melhorias sobre a vida das pessoas e a uma educação mais eficaz que dê suporte para os camponeses. Nesse sentido, Caldart (2012) também comenta que:

[...]a realidade que produz a Educação do Campo não é nova, mas ela inaugura uma forma de fazer seu enfrentamento. Ao afirmar a luta por políticas públicas que garantam aos trabalhadores do campo o direito à educação, especialmente à escola, e a uma educação que seja no e do campo [...]” (2012, p. 261).

Nos anos finais de 1990 surgiu o PRONERA como alternativa para as dificuldades no processo de educação de crianças, jovens e adultos que viviam em assentamentos da Reforma

agrária, consigo ele trazia meios para incentivar a inclusão das pessoas, assim como diversos cursos em educação básica, graduação e pós-graduação. Brito (2011) fala sobre o âmbito desse engajamento por uma educação no campo mais afeita às realidades locais, em que os próprios habitantes possam ser os protagonistas de seus processos educativos.

2.2 Escolas multisseriadas

As classes multisseriadas foram constituídas devido as áreas de carências de professores. Até então os saberes escolares não tinham um aprimoramento, pois a população era vista apenas como mão-de-obra, além de não assegurar os direitos educacionais voltados para o campo. Como cita Arroyo (2010, p.16),

A escola multisseriada pensada na pré-história de nosso sistema escolar; vista como distante do paradigma curricular moderno, urbano, seriado, vista como distante do padrão de qualidade pelos resultados das avaliações, pela baixa qualificação dos professores, pela falta de condições materiais e didáticas, pela complexidade do exercício da docência em classe multisseriada, pelo atraso da formação escolar dos sujeitos do campo em comparação com aquela da cidade.

Através dos movimentos sociais a educação passou a exigir um ensino qualificado para o mercado de trabalho, mas que valorizasse a cultura dos alunos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 Art. 23 e 28, aponta que o ensino deve promover adaptações necessárias para que a educação básica seja ofertada adequadamente, de caráter autônomo respeitando a realidade escolar a que pertence,

A educação básica poderá organizar-se em períodos semestrais, ciclos, alternância regular de estudos Grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de ensino e aprendizagem assim o recomendar (BRASIL, 1996, p. s/n).

A Conferência Nacional de Educação Básica, que estabelece diretrizes que complementam, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica, no seu Art. 10 tratam da nucleação e multisseriadas, no que diz respeito ao currículo, organização e planejamento, em seu artigo 10, parágrafo 2º ressaltando que,

As escolas multisseriadas, para atingirem o padrão de qualidade definido em nível nacional, necessitam de professores com formação pedagógica, inicial e continuada,

instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente (CNE/CEB, 2008, p. 3).

Percebe-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica de 2010 estabelecem, em sua Seção IV, artigo 35, que:

Art. 35 Na modalidade de Educação Básica do Campo, a educação para a população rural está prevista com adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região, definindo-se orientações para três aspectos essenciais à organização da ação pedagógica: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 2010 a, p. 12).

Diferente do que acontece no papel a realidade são professores que tentam se desdobrar para conseguirem realizar seus planos e atingirem seus objetivos, com uma variação de idades na mesma sala, muitas vezes sem apoio pedagógico que possam está auxiliando, e sem uma formação sobre essa forma de ensino.

2.3 Práticas docentes e seus desafios nas classes multisseriada

Quando se fala sobre a realidade do ensino multisseriado, a idade-série, a falta de recursos, materiais é uma das principais características.

O problema das turmas multisseriada está na ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material pedagógico adequado e, principalmente, a ausência de infraestrutura básica- material e de recursos humanos- que favoreça a atividade docente e garanta a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Investindo nestes aspectos, as turmas multisseriadas poderiam se transformar numa boa alternativa para o meio rural, atendendo aos anseios da população em dispor de uma escola próxima do local de moradia dos alunos, sem prejuízo da qualidade do ensino ofertado, especificadamente no caso de séries iniciais do ensino fundamental (INEP, 2006, p.19).

As classes multisseriadas exigem bastante do professor, que tem que se adaptar a uma realidade totalmente diferente, as vezes estão juntas crianças que estão iniciando o processo de alfabetização com aqueles que já sabem ler e que já tem uma idade bem mais avançada. Se em uma sala unisseriada, o professor tem que fazer diversos aprimoramentos, que dirá na sala multisseriada,

O funcionamento escolar necessita de ações voltadas para se obter um bom rendimento no processo de ensino-aprendizagem, mas em muitos casos este ocorre de forma

consideravelmente precária, contribuindo para índices de evasão e fracasso escolar dentro de ensino multisseriado. Para Pistrak (2011, p.34):

Se quisermos que as crianças conserve o interesse pela escola considerando-a como seu centro vital, com sua organização, é preciso nunca perder de vista que as crianças não se preparam para se tornar membros da sociedade, mas já o são, tendo já seus problemas, interesses, objetivos, ideais, já estando ligada a vida dos adultos e do conjunto da sociedade.

O planejamento é de suma importância principalmente levando em consideração a realidade dos alunos, o meio em que vivem e sua cultura, o que torna um desafio diante dessas salas que são uma grande dificuldade para os professores que por vezes a própria base do currículo, não serem contextualizados, desvinculados da prática, sem temas interdisciplinares.

A escola Rosa do Deserto por ser considerada isolada, tem uma dificuldade quanto a participação ativa da gestão para fazerem as visitas. Isso desencadeia aos profissionais a falta de acesso em buscar materiais pedagógicos na escola polo. O professor precisa ser flexível para construir um planejamento voltado para atender todas as séries, ao mesmo tempo e espaço. Hage (2006, p.4) discorre sobre o processo pedagógico:

Os professores se sentem angustiados quando assumem a visão de multissérie e tem a elaborar tantos planos e estratégias de ensino e avaliação diferenciados quanto forem as séries reunida na turma; ação esta fortalecida pelas Secretarias de Educação quando definem encaminhamentos pedagógicos e administrativos padronizados.

Um planejamento elaborado para uma classe multisseriada exige muito da escola, mais principalmente do professor. Analisar as necessidades dos alunos, elaborar atividades, que atenda a todos os educandos, em relação a sua idade, conhecimento e séries distintas. Nesse contexto, é crucial que a escola esteja trabalhando em conjunto com o professor, para que o auxilie e assim desenvolvam um ensino-aprendizagem de qualidade. Propor uma construção de um planejamento, não só eficiente, mas eficaz para as turmas.

Diante de tantas dificuldades para as classes multisseriada, a formação dos professores, sua baixa remuneração para um trabalho cheio de desafios, ainda é um dos principais problemas. Como expõe Pereira (2002, p.39):

A situação contemporânea nas escolas rurais é a seguinte: professores semiqualeificados, ou não qualificados; baixos salários para os professores, falta de coordenadores, supervisores, orientadores para alunos; alunos de diferentes idades e níveis tendo que dividir a mesma sala de aula; construções escolares com uma ou duas salas de aula em condições precárias, falta de material de apoio pedagógico adequado, equipamento

inadequado; difícil acesso as escolas, e o não cumprimento da lei que estabelece a educação compulsória para toda a população entre 7 e 14 anos de idade. Sob essas condições fica fácil entender os grandes índices de repetência, evasão escolar, a discrepância entre idade e a série cursada pelos alunos, entre outros indicadores.

Tendo em vista todos esses pontos negativos, os professores precisam antes de tudo ter uma boa formação dentro desse campo específico da educação, ter um currículo apropriado, onde eles possam ter a capacidade de construir e modificar conteúdos diante daquilo que possa precisar de reinvenção. Tendo como principal foco a aprendizagem do aluno. Assim, como uma efetiva responsabilidade por parte dos gestores, para que possam observar e resolver as necessidades desta modalidade de ensino.

Mesmo diante de todas essas adversidades, a escola do campo é de uma grande importância por sua representatividade, levando em consideração toda a história vivida pelos camponeses, suas lutas e reivindicações por melhorias que possibilitem um futuro mais inclusivo principalmente para essa classe minoritária dentro do sistema.

Portanto, as salas multisseriadas apesar de ainda ser a realidade e a necessidade de alguns municípios, devem ser um lugar de grande aprendizado, reflexões que se consiga trazer mais alunos para dentro da escola, fazendo com que a educação seja contínua, e as políticas públicas possam ser de fato concretizadas e pensadas para cada vez mais melhorar a educação nesse espaço.

3 AS SALAS DE AULA MULTISSERIADA: DIFICULDADES E AVANÇOS

Através da pesquisa de campo foi realizada a coleta de dado por meio da técnica da entrevista, sendo ela um conjunto de técnicas que facilita uma melhor compreensão para a análise de dados. Manzini (2003) remete a um planejamento de coletas de informação por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam o que foi proposto. Esse roteiro é muito importante, pois através dele o entrevistador vai ter uma interação maior com o entrevistado sendo essas etapas importantes para conseguir realizar o que se deseja e por fim o tratamento do material.

Depois da realização da entrevista, fez-se necessário um estudo mais abrangente sobre o material coletado a fim de que fosse possível a busca por resposta sobre o problema da pesquisa.

3.1 Interlocutora do estudo: professora Rosana e seu processo de formação.

Para selecionarmos a participante da pesquisa estabelecemos os seguintes critérios: atuar em sala de aula multisseriada a mais de 1 ano, ser formada em pedagogia e aceitar ser voluntária no estudo. Desde o princípio foi decidido manter os nomes fictícios a fim de a entrevista ter seu êxito, pois sempre que se utilizam nomes reais existe uma resistência quanto ao objetivo real e a espontaneidade da investigação.

As 07 perguntas da entrevista foram elaboradas e avaliadas com intuito de sabermos como ocorre o processo de alfabetização dos alunos em salas multisseriadas no município de Piripiri. A entrevista se deu a partir de um encontro com a interlocutora, cujo nome fictício usado foi Rosana, através de horários pré-estabelecidos por ela.

No início da entrevista ao questionamos sobre algumas informações para traçarmos seu perfil, ela nos relatou sobre sua idade, formação, tempo de experiência na educação e em sala multisseriada. Com isso, constatamos que Rosana tem entre 30 e 35 anos. É formada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UESPI, tem uma especialização em Docência em Educação Básica pelo IFPI, tem 14 anos de experiência em sala de aula, sendo 13 em salas multisseriada, percorrendo entre Educação Infantil e Educação Fundamental.

Em relação a uma formação para a Educação do Campo, Rosana, afirmou ter participado da Escola Ativa, a mais de 11 anos. (GONÇALVES, 2010) fala sobre essa formação que consiste em apoiar os alunos de classes multisseriada em seu rendimento

escolar, abrangendo tanto a formação de professores, quanto a infraestrutura, construída a partir de diálogos entre os sujeitos do campo. Assim a análise de dados foi construída através das falas da mesma e fundamentada em autores como Arroyo e Fernandes (1999), Soares (2009) e outros que contribuam para o entendimento da temática em estudos.

Assim, para análise e construção da narrativa desse trabalho dividimos em 3 categorias. A primeira abordou as experiências vivenciadas em salas multisseriadas e suas concepções de ensino e aprendizagem. A segunda categoria refere-se sobre a formação continuada da entrevistada para que ela possa atuar em uma sala multisseriada e na terceira categoria centramos nosso foco nas práticas desenvolvidas pela professora, planejamento de aula, métodos, recursos didáticos e atividades que auxiliem no processo ensino-aprendizagem e por fim sobre os desafios enfrentados nessa modalidade de ensino.

3.2 Um olhar sobre as vivências em salas multisseriadas

O interesse da pesquisa para essa categoria se deu a partir da indagação de como os professores conseguem realizar seus objetivos no ensino- aprendizagem nas salas multisseriadas. De acordo com Costa (2015), isso se dá a partir da certeza no quão difícil é reger uma sala de aula contendo crianças, com idades, níveis de aprendizagem diferentes. Muitas das vezes o professor não tem um suporte dentro da sala, tendo que fazer o possível e o impossível para conseguir.

Cada professor na base da sua formação recebe uma grande informação mais nada se compara a sua prática, ou seja, no cotidiano da sua profissão é que ele consegue unir sua teoria e sua prática, para fazer um trabalho de forma que atenda as mudanças que ocorrem constantemente na zona rural. Assim, Rosana no relata que:

[...] Trabalho na educação há 14 na educação, sendo 13 em salas multisseriada, e há variedade de turmas, com várias turmas simultâneas, idades, níveis de ensino diferenciados, fazem com que o ensino seja de certa forma desafiador, ainda mais quando os mesmos meios utilizados em salas regulares são utilizados em turmas multisseriadas.

Rocha e Hage (2010) vem afirmar que os professores enfrentam muitas dificuldades em gerenciar suas práticas nas escolas multisseriadas, porque possuem uma visão negativa diante da junção de diversas séries e tendo que elaborar vários planos de ensinos diferentes, além do pouco espaço de tempo, para trabalhar os conteúdos propostos pelo sistema de

ensino. Em contrapartida a isso, os docentes se veem numa situação difícil para lidar, se sentem muitas vezes perdidos, angustiados e até adoecem fisicamente e psicologicamente fazendo com que se repense um pouco mais sobre meios que possam estar auxiliando.

Cobrar de um professor de salas multisseriada, o mesmo que se cobra de turmas regulares, é de uma injustiça sem tamanho, visto que as regulares embora tenham seus desafios, possuem meios a mais, enquanto as multisseriadas lutam diariamente para conseguir ter o mínimo possível dentro de suas inúmeras funções. Hage (2010) fala como o professor de sala multisseriada tem pouca oportunidade para atender cada aluno individualmente, devido ao tempo reduzido para cada série, ao mesmo tempo, em que são pressionados pelas Secretarias de Educação por bons resultados.

Esse é um dos pontos que fazem o professor se sentir invisível, pois trabalham mais e não são serem reconhecidos. Assim questionou-se se existe formação continuada para os professores dentro dessa modalidade de ensino. Como sinaliza a literatura, sobre as salas multisseriadas, diferentes fatores contribuem para amenizar as dificuldades enfrentadas pelos professores em salas de aulas multisseriadas sendo a formação continuada uma delas como veremos logo abaixo.

3.3 Formação continuada

A formação é muito importante visto como o mundo e consequentemente a educação anda em constante mudança, pois além da graduação o professor tem que ter inserido na sua experiência docente essa continuação para atualização, aperfeiçoamento e aquisição de novos conhecimentos. Tudo isso ajuda o professor a aderir novas habilidades. Além disso, investir em capacitação é trazer melhorias para a qualidade de ensino e trazer resultados diretamente para os alunos.

A entrevistada Rosana afirmou ter participado de uma formação da Escola Ativa, em 2011, na qual era voltada para as salas multisseriadas que abrangia rendimento escolar, formação continuada e a infraestrutura. Esse programa foi criado em 1997, pelo Ministério da Educação (ME), no governo de Fernando Henrique Cardoso, pela gestão de Paulo Renato de Souza, com o objetivo de melhorar o rendimento dos alunos de classes multisseriadas rurais, uma das realidades no ensino público do país (INEP,2007). Essa formação consistia no desenvolvimento de recursos pedagógicos, no contexto do campo, como uma forma para atender o problema dentro daquele contexto.

Na entrevista Rosana, falou que nos dias atuais, existe essa formação para professores de salas multisseriadas, no dia do seu Horário Pedagógico (HP), que tem como objetivo o professor ter um período de elaboração de plano de aula, organização de materiais, ressaltando que essa formação ocorre mensalmente.

Como percebeu-se no relato da professora Rosana em relação aos cursos de formações, pelo menos para classe multisseriada elas são realizadas mensalmente pouco influenciando na sua prática pedagógica em sala de aula tendo a professora muitas vezes que contar com os alunos que estão mais desenvolvidos, ou seja, com maior nível de conhecimento que os outros. Essas práticas pedagógicas foram melhor explicadas no item abaixo.

3.4 Práticas desenvolvidas para ensino aprendizagem

Pensar no planejamento é o momento também de avaliação das metodologias que aconteceram de forma significativa em sala de aula. Libâneo (2005) pontua que o planejamento deve compreender uma ação ampla, que abrange o processo de pensamento e esquematização do que está sendo planejado. Para Rosana o planejamento é o momento que ocorre,

Primeiramente ao início de cada mês e tem que ser feito o planejamento mensal e o semanal, através da matriz da Secretaria de educação, que deve ser seguida de acordo. Porém não tem um específico para o multisseriado. O professor tem que conciliar os conteúdos de cada série, utilizando a matriz, para conseguir trabalhar melhor. E o planejamento físico e online é unificado. Então isso já é uma grande melhoria, pois não necessita de um para cada série [...].

Rosana fala sobre o planejamento mensal que é feito para determinar todos os conteúdos mensais e o semanal, que é um resumo do mensal. Barros *et al.* (2010) apontam que, muitas vezes, as Secretarias de Educação já fazem os planejamentos padronizados, no que compete a definição de horário do funcionamento das turmas, dos planejamentos, dos conteúdos, o que demanda, muitas vezes, custo e criatividade e falta tempo para a organização do trabalho docente, diante de várias séries em um mesmo espaço de tempo.

É possível perceber que cada planejamento requer um tempo a mais, uma vez que o Horário Pedagógico (HP) não cobre, fazendo com que os docentes exijam mais tempo para realizar. Precisando de uma preocupação a mais, visto que as salas multisseriada demandam

tudo em dobro, e mesmo assim os professores fazem o impossível para conseguir ter resultados, muitas vezes esses recursos são financiados por elas.

É muito importante que as atividades proporcionem o ensino-aprendizagem, e nem sempre elas terão êxito só com livros e materiais impressos, mais também com o uso de materiais pedagógicos que auxiliem no aprendizado através do lúdico. A professora Rosana fala na entrevista que gosta de trabalhar primeiramente com o emocional, trazendo o lúdico como suporte para conseguir desenvolver a aprendizagem. Arroyo (2010) assinala que é muito significativo para os alunos terem essas atividades e recursos voltados para o contexto de ensino vivenciado no ambiente em que habitam.

Para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, Rosana gosta de agrupar os alunos por nível, depois de uma avaliação diagnóstica, onde será observado o nível de leitura e escrita. A partir disso, elaborar as atividades a fim de ajudar esses alunos sendo primordial trabalhar de acordo com a necessidade de cada grupo, pois numa multisseriada, é composto por alunos que as vezes que não sabe ler, tem dificuldade na escrita.

Rosana comenta ainda que gosta de preparar um espaço na sala para trabalhar a leitura, onde os alunos vão se familiarizar com as histórias ou apenas folhear quando ainda estiver em processo de aprender a ler, o cantinho da matemática. Todos os recursos utilizados na sala são voltados para os conteúdos do dia a fim de uma compreensão ainda maior, pois os conteúdos dos livros tem um conteúdo bem resumido e as vezes não fazem parte da vivência dos alunos. Miranda (2002) ressalta que o jogo, quando planejado, desenvolvido e organizado, possui funções de aperfeiçoamento das funções mentais, desenvolvendo, assim, a imaginação, a memória o raciocínio.

É perceptível a preocupação da entrevistada em dá o seu melhor para seus alunos. Utilizando vários recursos, ensinando também sobre recicláveis, já que muitos jogos e recursos são feitos com esses materiais, assim como a rotina no dia a dia escolar, tudo com o intuito de ajudar na aprendizagem, conforme a realidade.

3.5 Desafios da docência em salas multisseriadas

Se uma sala de série única é difícil de conseguir conduzir, quanto mais uma sala multisseriada, pela falta de recursos humanos, metodológicos e materiais, e a falta de suporte para esses educadores, que não possuem as mesmas condições de trabalho e que se sentem desvalorizados, sendo que não existem métodos diferentes para as classes multisseriada.

Rosana leciona do maternal ao 3º ano, e fala sobre as dificuldades de dá conta, de todas essas séries juntas, embora isso prejudique sua vida pessoal, pois pensar vários conteúdos a ser trabalhado dentro de uma sala, com 6 séries diferentes, demanda muitos conteúdos, muitas estratégias, sendo que são 4 horas aula, durante 4 dias da semana, mais afirma o quanto ama lecionar para eles e que faz o melhor que pode, até porque eles precisam de todo suporte para ensino-aprendizagem. A participante desse estudo compreende que o conhecimento é importante para formação dele e identifica os benefícios que uma educação de qualidade pode fazer na vida de uma pessoa.

Reconhece também que não é fácil trabalhar com tantos desafios na zona rural e que deveria currículo próprio como também deveria ter um ensino diferenciado, assim como formações diferenciadas, para educação da zona rural e um maior suporte por parte do sistema de ensino que auxiliasse o professor na sala de aula. Rodrigues (2017), revelar que os desafios do professor do campo não são somente em relação ao saber e fazer didático-pedagógico diante das várias séries que atende, mas ainda, as múltiplas funções que são exigidas em relação ao preparo múltiplo relacionado aos conteúdos, pois isso exige trabalho quádruplo, seja em ideias, seja no tempo da aula. É preciso muita criatividade, força e resistência para acreditar na educação e se reinventar todos os dias.

4 CONCLUSÃO

Buscando compreender um pouco mais sobre os desafios das classes multisseriadas, este estudo buscou analisar como se dava o processo de ensino- aprendizagem em relação a alfabetização diante de inúmeros pontos a serem melhorados na sala de aula multisseriado.

A análise trouxe um conhecimento a cerca de suas formações, assim como o seu lado humano também, reconhecendo suas limitações e o seus esforços. Um ponto principal nessa análise foi sobre os conteúdos únicos para todas as escolas do município, não existindo qualquer diferença, sobre essas salas multisseriada. Trazendo consigo um misto de emoções, felicidade, desafios, sobrecarga e falta de reconhecimento sobre a importância de uma formação voltada para as salas multisseriadas, assim como um apoio para ajudar com todas essas emoções.

Os docentes para conseguir realizar seus trabalhos, recorrem a materiais pedagógicos, a gastar do seu salário, para que se torne mais fácil a compreensão dos conteúdos numa sala com mais de uma série. E mesmo diante de tantos desafios é visto que o que as docentes precisam são apenas de suporte por parte da gestão para o desenvolvimento e bons resultados.

Há uma preocupação quanto ao planejamento, de realizar primeiramente de acordo com as orientações da Secretaria de Educação e que semanalmente é feito por eles próprios, onde traçam estratégias para serem trabalhadas dentro das 4 horas semanalmente.

As ações contidas nesse planejamento englobam atividades como jogos concretos; o uso de apostilas complementares lúdicas, rodas de conversa, leitura entre tantos outros meios que deem suporte para o professor e consequentemente ajude no aprendizado do aluno.

Sobre os desafios, é perceptível ver o quanto Rosana se dedica ao seu trabalho por amor a profissão, porém existe o lado negativo que é essa sobrecarga que é sentida. No seu relato da professora se senti só, pois o multisseriado lhe puxa mais, faz o docente se desdobrar para conseguir realizar seu trabalho tendo que ir atrás de materiais na maioria das vezes tirando do próprio bolso, por escassez na escola.

O estudo teve como foco como acontecia o processo alfabetização no processo de ensino- aprendizagem nas salas multisseriada, e concluiu-se que este processo acontece de forma árdua, cansativa, através de planejamentos, realizam suas práticas docentes com variados métodos e recursos. A proposta da pesquisa foi realizada com sucesso, fazendo uma análise mais focada sobre essas classes multisseriada, que ainda permeiam na realidade de boa parte das escolas do campo, merecendo um olhar mais atento por parte da gestão municipal.

O campo tem seus inúmeros benefícios, e deve ser tratado com mais respeito, levando em conta toda a sua cultura, de conhecimento, de indivíduos resistentes, o que se deve fazer dentro dessa realidade é acolher também aos professores, que fazem o possível para atender aos grandes desafios, que os fazem se sentir cansados e esgotados. Sendo assim, a zona rural merece melhores investimentos e infraestrutura, pois isso conseguiria diminuir a evasão e garantiria a permanência dos alunos, fazendo com que os mesmos tenham mais oportunidade de continuar seus estudos.

5 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez e FERNANDES, Bernado Mançano. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília; DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. **Coleção Por Uma Educação Básica do Campo**, n.º 2. Disponível em <[http:// portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/edbasicapopular.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/edbasicapopular.pdf) >. Acesso em 18 de fev. de 2024.

ARROYO, Miguel González. As matrizes pedagógicas da Educação do Campo na perspectiva da luta de classe. *In*: MIRANDA, Sônia Guariza; SCHWENDLER, Sônia Fátima (Orgs.). **Educação do Campo em Movimento: teoria e prática cotidianas**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010. p. 35-54.

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau**, v.11, n.3, p.23-28, TRI III 2017. ISSN 1980-7031.

BARROS, Oscar Ferreira *et al.* Retratos de realidade das escolas do campo: multissérie, precarização, diversidade e perspectivas. *In*: ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej (Orgs.). **Escola de direito: reinventado a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 25-34.

BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Brasília, DF: 1971. Disponível em: Acesso em 10 maio de 2010.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. 2001. Disponível em www.grupos.com.br/. Acesso em 14 de agost. 2023.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**, de 10 de novembro de 1937. Disponível em: <[http:// www.planalto.gov](http://www.planalto.gov) >. Acesso em 18 de fev. 2024

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. *In*: **Sociedade e cultura**. V. 10. N. 1. 2007.

BRITO, Rosa Maria de Jesus. **Formação superior de educadores do campo: análise das propostas pedagógicas dos cursos do Pronera da UFPB**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2011.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo. *In* : CALDART, Roseli Salete et all(Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CAVALCANTE, Ludmila O. H. Das políticas ao cotidiano: entraves e possibilidades para a educação do campo alcançar as escolas no rural. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 68, set. 2010.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11841-rceb002-08pdf&category_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf

COSTA, Rosimar da Silva Feitosa Soares. **Alfabetização de crianças do e no campo em classes multisseriadas**: registros sobre práticas. 2015. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015. Disponível em: <https://www.ufpi.br/revista-on-line-ppged>. Acesso em: 30/05/2024.

GONÇALVES, Gustavo Bruno Bicalho. Programa Escola Ativa: um pacote educacional ou uma possibilidade para a escola do campo?. In: ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej (Orgs.). **Escola de direito**: reinventado a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 588-616.

GUSSO, Ana Paula; ALMEIDA, Juliana Nunes de. **Educação do Campo: evolução e desenvolvimento**. [S. l.: s. n.], 2009.

HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). **Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades das escolas multisseriada no Pará**. 1ª Ed. Belém, 2006.

HAGE, Salomão Mufarrej. Construção da escola pública do campo: transgressão do paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da escola pública do campo. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 129, p.1165-1182, 2014.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da educação no campo**. Brasília: INEP, 2007.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural**: urbanização e políticas educacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2005.

MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Orgs.) **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: eduel, 2003. p.11-25.

MUNARIM, Antonio. Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e pesquisa**: questões para reflexão. Brasília/MDA, 2006.

PEREIRA, Roberval Eloy. **A consolidação de escolas unidocentes como política de educação para a zona rural no Estado Paraná**. São Paulo: Annablume/Fundação Araucária, 2002.

RIBEIRO, Marlene. Educação Rural. In: Caldart, Roseli Salete et al (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jany. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej (Orgs.). **Escola de direito: reinventado a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

RODRIGUES, Fabiana Aparecida Franco. **A prática pedagógica em turmas multisseriadas: processo de transgressão**. 2017. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1731> Acesso em 02/06/2024

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

PISTRACK, Mosey M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

TEIXEIRA, Rosiane do Carmo. LIMA, Silovana Lúcia da Silva. A multissérie frente aos desafios da educação do campo. Entrelaçando- **Revista Eletrônica de culturas e educação**. N.6 p.149-158, set- dez. Cadernos Temáticos, 2012.

XAVIER, Maria Elizabete, RIBEIRO, Maria Luiza, NORONHA, Olinda Maria. **História da Educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.